

Mães de filhos com paralisia cerebral e sua percepção de rede de apoio

NATÁLIA CORRÊA DIACOYANNIS¹, JOSIANE LIEBERKNECHT WATHIER ABAID²

¹ Natália Corrêa Diacoyannis, graduanda do curso de Psicologia, Centro Universitário Franciscano (UNIFRA)

² Josiane Lieberknecht Wathier Abaid, professora do curso de Psicologia, Centro Universitário Franciscano (UNIFRA)



UFRGS
PROPESQ

CENTRO UNIVERSITÁRIO
FRANCISCANO

CH - Ciências Humanas

INTRODUÇÃO

A Paralisia Cerebral, também conhecida pela abreviação PC, consiste em uma enfermidade crônica e não progressiva ocasionada por uma lesão no sistema nervoso central podendo haver ocorrido nos períodos pré, peri ou pós natal.

Essa lesão encefálica acarreta uma série de comprometimentos na vida do sujeito, como exemplo podemos citar os distúrbios na fala, audição e visão, dificuldades motoras e posturais, retardo mental e epilepsia.

Os familiares cuidadores da pessoa com deficiência costumam estar rodeados por uma enorme carga emocional, principalmente no caso da Paralisia Cerebral pois é um transtorno permanente que exige cuidados constantes e contínuos.

Para isso é de suma importância que exista uma rede de apoio forte o suficiente para que seus membros não se sintam sobrecarregados. Rede de Apoio consiste em um campo institucional ou estrutural, compondo uma área mais ampla dentro da qual o apoio é oferecido.

Uma vez que, socioculturalmente, a mulher costuma desempenhar o papel de principal cuidadora, buscamos compreender qual é a percepção dessas mães em relação a sua rede de apoio e como se dá a experiência de cuidar de um filho com o diagnóstico de PC, bem como discutir essa inter-relação.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter transversal, descritivo e exploratório onde até o presente momento foi realizada a abordagem qualitativa. O estudo encontra-se em andamento e até o momento foi realizada com 17 mães de filhos diagnosticados com Paralisia Cerebral. As mães participantes da pesquisa foram encontradas por meio de contato com instituições públicas ou privadas de atendimento na cidade de Santa Maria – RS.

As mães foram contatadas e convidadas a fazerem parte do estudo por meio de uma conversa pessoal ou via telefonema, onde lhes foi explicado o propósito da pesquisa, sua importância e salientadas questões éticas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Franciscano conforme o parecer nº. 351.313.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cada mãe de duração aproximada entre trinta minutos e uma hora, também foi aplicado um questionário para verificar os dados sociodemográficos das participantes do estudo e de sua família. As entrevistas foram gravadas, transcritas e analisadas.

RESULTADOS

Foi observado que o cuidado com o filho portador de PC ainda é primordialmente materno, o que muitas vezes acaba descarretando em uma sobrecarga para a mãe, tornando-a mais propensa ao isolamento por não ter quem a auxilie.

Um fator interessante percebido na pesquisa foi que embora algumas mães tenham um bom relacionamento familiar, isso não quer dizer necessariamente que recebam auxílio nos cuidados com o filho. Também verificou-se que algumas mães recebem esse auxílio mas não o consideram como um apoio social.

Constatamos que quando as mães possuem uma rede de apoio maior e mais forte seu sentimento de amparo também é maior. Isso não implica que todos os membros dessa rede de apoio desempenhem os mesmos papéis na mesma intensidade.

Foi visualizado que quando a mãe possui outros filhos além do filho com PC, estes funcionam como uma importante fonte de apoio social. O mesmo pode ser dito em relação às mães que possuem um companheiro.

REFERÊNCIAS

BASTOS, O. M.; DESLANDES, S. F. *A experiência de ter um filho com deficiência mental: narrativas de mães*. Cadernos de Saúde Pública, vol.24 n.9. Rio de Janeiro, sept. 2008..

GUERREIRO, P. O.; GARCIAS, G. L. *Diagnóstico das condições de saúde bucal em portadores de paralisia cerebral do município de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil*. Ciência e Saúde Coletiva, vol.14 n.5. Rio de Janeiro, nov./dec. 2009.

MARANHÃO, M. V. *Anestesia e paralisia cerebral*. Revista Brasileira de Anestesiologia, vol.55 n.6. Campinas, nov./dec. 2005.

PEDRO, I. C. S.; ROCHA, S. M. M.; NASCIMENTO, L. C. *Social support and social network in family nursing: reviewing concepts*. Revista Latino-americana de Enfermagem, vol.16 n.12. Ribeirão Preto, mar./apr., 2008

QUIROZ, C. N.; VALERO, C. Z. V. *Dinámica de red social y alteración psicológica en adolescentes con ausencia de familia de origen*. Revista Diversitas – perspectivas en psicología. Iztacala, jun./aug. 2008.



MODALIDADE
DE BOLSA

FAPERGS